



Bispos lamentam sanção da Lei 12.845/2013

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) publicou no final da tarde de sexta-feira, 2, uma nota oficial sobre a sanção da Lei 12.845/2013 sobre atendimento de pessoas em situação de violência sexual. No texto, os bispos lamentam que o Artigo 2º e os incisos 4º e 7º do Artigo 3º da referida Lei não tenham sido vetados pela Presidente da República, conforme pedido de várias entidades.

Seminaristas avaliam a Semana Missionária e a JMJ

Encontro na PUC Ipiranga apresentou as experiências vividas na Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro

EDCARLOS BISPO DE SANTANA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Os seminaristas da Arquidiocese de São Paulo, os padres reitores dos seminários, os bispos auxiliares, dom Edmar Peron e dom Julio Endi Akamine, e o cardeal dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo metropolitano, participaram na última sexta-feira, 2, na Pontifícia Universidade Católica, no Ipiranga, de uma avaliação da Semana Missionária e da Jornada Mundial da Juventude.

Os seminaristas compartilharam suas experiências e contaram como foi viver estes dias de Semana Missionária e Jornada Mundial da Juventude. Em cada relato, os seminaristas demonstraram como estes momentos colaboraram para o crescimento espiritual e pessoal.

Felipe Flauzino, 23, que está na Filosofia, destaca que no início não tinha muita vontade

de ir à JMJ, porém, ao chegar lá, a presença e o testemunho de tantos jovens o surpreenderam. “Quando cheguei [ao Rio

de Janeiro] e vi o testemunho daqueles jovens, que estavam lá, foi algo que motivou e me fez dizer realmente sim, prin-

cipalmente sim à minha vocação”, destacou.

Os bispos auxiliares também fizeram suas avaliações,



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Seminaristas partilham com o Cardeal, bispos auxiliares e reitores do seminário, suas experiências durante a Jornada

para dom Júlio a Semana Missionária e a JMJ foram uma mostra, ao mundo, de que “a esperança cristã é concreta e atual”. O Bispo destacou, ainda, que foram momentos de um “testemunho de fé”.

Ao fazer suas avaliações, o Cardeal destacou que a JMJ foi uma sementeira e que muitos fatos são concretos, como os resultados já divulgados pelo arcebispo do Rio de Janeiro, dom Orani João Tempesta, mas que os frutos serão colhidos ao longo do tempo.

Dom Odilo contou que ouviu de muitas pessoas, principalmente de bispos e cardeais, que as manifestações de fé da Igreja no Brasil são incríveis. Para ele, “a Jornada foi uma grande experiência eclesial. “Vocês, seminaristas que estão se preparando coloquem isso no coração, nós temos que trabalhar muito mais com os jovens”, recomendou o Arcebispo aos seminaristas.

Padre Osvaldo é enviado em missão

RENATO PAPIS
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na segunda-feira, 5, na capela da sede Regional Sul 1 da CNBB, foi realizada a missa de envio missionário à Amazônia do padre Osvaldo Vieira Costa, 33, atual pároco na Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos, na Diocese de Santo Amaro.

A celebração eucarística foi presidida por dom Vicente Costa, bispo de Jundiá e presidente do Conselho Missionário Regional (Comire) e do Projeto Missionário Norte 1 – Sul 1, e concelebrada pelo cardeal dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo e presidente do Regional, e demais padres, entre os quais Nelson Rosselli Filho, secretário adjunto do Regional.

Na homília, dom Vicente refletiu a Liturgia do dia, que apresentou a figura de Moisés, e comentou que “Deus também envia os ‘Moisés da vida’, como no caso de você, padre Osvaldo, que, de certa maneira, está partindo em missão para saciar a fome daquele povo para o qual deve ser enviado”.

Referindo-se à encíclica *Lumen Fidei*, dom Vicente comentou que “às vezes, a luz se faz muito presente, transparente, mas às vezes a luz se apaga, parece que não se faz mais presente. Padre Osvaldo,



Padre Osvaldo recebe do Cardeal livro da Sagrada Escritura

you encontrará problemas, dificuldades e saudades, mas nunca se esqueça de que, apesar dos seus problemas, você está sendo enviado em nome de uma Igreja e que Deus está presente na sua caminhada”.

O cardeal Scherer expressou seus cumprimentos ao Padre e desejou proximidade missionária aos mais sofridos e necessitados daquela região amazônica, no cumprimento da sua missão ao serviço do Evangelho.

No fim da celebração, o sacerdote comentou sua felicidade com a missão. “Livramento, apresentei-me, manifestando o meu desejo de ir. O sacerdócio não é meu, é da Igreja e a Igreja precisa de mim e me coloco sempre à disposição de forma muito livre e tranquila”.

‘O amor recíproco: na escola da Trindade’

CARLA COTIGNOLI
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Estava em Roma para completar os estudos e entra em crise. Escreve para o bispo: “Acho que não vou conseguir chegar ao sacerdócio”. Quer fazer mais uma tentativa e vai para a escola sacerdotal de Grottaferrata. “Ali vejo um vídeo de Chiara Lubich sobre Deus Amor. Naquela noite chorei de felicidade: havia descoberto Deus Amor.”

Essa foi a narrativa do arcebispo tailandês de Bangkok, Francis Xavier Kriengsak, diante de 50 bispos, amigos do Movimento dos Focolares. Do Brasil são mais de 20, reunidos no auditório da Mariapolis Ginetta, centro nacional do Movimento, em São Paulo, entre os dias 31 e 8.

“Aqui, pelo amor recíproco que construímos, experimentamos a presença do Ressuscitado, aprofundamos a espiritualidade para que este Reino possa ser visível e vivível”, disse Brendan Leahy, bispo recém-ordenado de Limerick, na Irlanda.

Maria Voce, presidente do Movimento, falou sobre o tema: “O amor recíproco: viver na escola da Trindade” por uma coligação web. “A novidade” – sublinhou



Bispos amigos do Movimento dos Focolares fazem retiro

– “consiste no fato que Jesus, com a sua vinda, colocou-nos no circuito de amor vivido na Trindade.”

“A Igreja, povo de Deus, delineada pela *Lumen Gentium* é o ponto central sobre a qual insiste o papa Francisco e que significa simplicidade, proximidade, serviço”, testemunhou o cardeal João Aviz, prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

Para dom Gianfranco De Luca, bispo de Teramo, na Itália, foi “muito rico o intercâmbio de experiências. A Igreja-comunhão, a Igreja-Cenáculo, realiza-se de várias formas, não apenas entre bispos e sacerdotes, mas entre movimentos e associações leigas”.